



Evento: XXX Jornada de Pesquisa

GÊNEROS TEXTUAIS NA BNCC: O ARTIGO DE OPINIÃO COMO PRÁTICA ARGUMENTATIVA NO ENSINO FUNDAMENTAL II¹

Janaíne Limberger², Isabel Koltermann Battisti³

¹ Pesquisa desenvolvida na Universidade do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI) pertencente ao trabalho de dissertação do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação nas Ciências – Mestrado.

² Mestranda pelo Programa de Pós-graduação em Educação nas Ciências da Universidade do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI). Bolsista Taxa - CAPES; Integrante do GEEM; Professora da rede pública e particular de Três de Maio. E-mail: janaine.limberger@sou.unijui.edu.br

³ Professora Doutora, integra o Corpo Docente Permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências na Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. E-mail: isabel.battisti@unijui.edu.br

INTRODUÇÃO

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2018), documento normativo que orienta os currículos da educação básica brasileira, propõe uma abordagem na Língua Portuguesa do Ensino Fundamental II centrada em práticas de linguagem que reflitam o uso social da língua, reconhecendo que o ensino deve considerar os contextos reais de comunicação. Nesse sentido, conforme destaca Azeredo (2018, p. 10), a “transformação de nossas experiências de mundo em matéria textual envolve, necessariamente, fatores socioculturais e recursos de expressão comuns aos membros da comunidade”.

No componente curricular de Língua Portuguesa, essa perspectiva se concretiza por meio do trabalho com gêneros textuais, compreendidos como formas de ação social que circulam nos distintos âmbitos do cotidiano. No Ensino Fundamental II (Brasil, 2018), essa abordagem ganha complexidade, exigindo dos estudantes não apenas o domínio técnico da língua, mas também a capacidade de refletir criticamente sobre os usos da linguagem.

Nesse contexto, torna-se evidente que "a diversidade textual e as formas de trabalhá-la na sala de aula é, sem dúvida, uma das principais preocupações do professor de português na atualidade" (Gonçalves, 2017, p. 118), reforçando a importância de práticas pedagógicas que valorizem a multiplicidade de gêneros e promovam aprendizagens. Afinal, como destaca Azeredo (2018, p. 9), “o modo humano de viver em sociedade é obviamente impensável sem a presença da palavra”, o que reafirma o papel essencial da linguagem como mediadora das relações sociais e da construção de sentidos no ambiente escolar.



Conforme Brasil (2018, p. 136) “Aprofunda-se, nessa etapa, o tratamento dos gêneros que circulam na esfera pública, nos campos jornalístico-midiático e de atuação na vida pública”. Entre os diversos gêneros propostos pelo referido documento, o artigo de opinião se destaca como prática discursiva que promove o desenvolvimento da argumentação, da autoria e da cidadania. Ao permitir que o estudante se posicione sobre temas relevantes, utilizando estratégias persuasivas e recursos linguísticos adequados, esse gênero contribui para a formação de sujeitos críticos e participativos.

A partir disso, procura-se refletir sobre o seguinte questionamento: *O que a BNCC estabelece sobre o trabalho com gêneros textuais no componente de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental II, com ênfase no artigo de opinião como prática argumentativa?*. Este trabalho está alinhado ao Objetivo do Desenvolvimento Sustentável (ODS) 4: Educação de qualidade, pois promove a reflexão sobre práticas pedagógicas que desenvolvem competências comunicativas e reflexivas nos estudantes.

METODOLOGIA

A pesquisa consiste em uma análise documental da BNCC (Brasil, 2018), com foco no componente curricular de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental II. Foram examinadas as diretrizes referentes às práticas de linguagem, com ênfase na abordagem dos gêneros textuais e, especificamente, do artigo de opinião. A análise considerou as habilidades descritas para os anos finais do Ensino Fundamental, bem como os objetivos pedagógicos relacionados à produção escrita, leitura crítica e análise linguística.

Além da leitura interpretativa do documento, foram consultados estudos teóricos sobre gêneros textuais, argumentação e letramento, com o objetivo de contextualizar a proposta da BNCC buscando compreender como o artigo de opinião é apresentado como ferramenta de formação discursiva e cidadã e suas implicações para a prática docente. A metodologia adotada é qualitativa, com enfoque analítico e interpretativo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A linguagem, mais do que um simples instrumento de comunicação, constitui-se como um fenômeno social e interativo, essencial à construção de sentidos e à mediação das relações humanas. No contexto educacional, especialmente no ensino de Língua Portuguesa,



compreender a linguagem como prática social é fundamental na promoção de aprendizagens de natureza crítica e reflexiva. Nessa perspectiva, Koch e Elias (2022, p. 13) afirmam que “linguagem é interação e seu uso revela relações que desejamos estabelecer, efeitos que pretendemos causar, comportamentos que queremos ver desencadeados, determinadas reações verbais ou não verbais que esperamos provocar no nosso interlocutor”. O que reforça a importância de práticas pedagógicas que valorizem a diversidade de gêneros textuais e estimulem os estudantes a refletirem sobre os usos da língua em diferentes contextos, considerando a atribuição de sentidos e reconhecendo o seu papel na constituição da sua identidade.

A BNCC (Brasil, 2018) organiza o ensino de Língua Portuguesa em campos de atuação a partir de cinco práticas de linguagem estruturadas nos eixos: leitura/escuta, produção escrita, oralidade, análise linguística/semiótica e recepção de textos multissemióticos. Os gêneros textuais são articuladores desses processos, sendo selecionados conforme sua relevância social, cultural e comunicativa conforme pode-se analisar na competência específica de Língua Portuguesa número cinco (Brasil, 2018, p. 87) “Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.” Compreende-se por gêneros textuais:

[...] formas empíricas que os textos tomam para circular na sociedade. Por serem empíricos, eles possuem características formais prototípicas estáveis, embora possam se alterar com o tempo. E, diante do fato de existirem gêneros que circulam socialmente, o professor precisa decidir que gêneros devem ser abordados nas aulas de escrita (Oliveira, 2010, p. 143)

No Ensino Fundamental II, há uma ampliação da diversidade e complexidade dos gêneros trabalhados, com destaque para os gêneros argumentativos, como o artigo de opinião. Constata-se essa informação a partir da competência específica de Língua Portuguesa número seis (Brasil, 2018, p. 87) que propõe “Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais”.

Logo, o artigo de opinião é apresentado como gênero que permite ao estudante expressar seu ponto de vista sobre temas relevantes, utilizando argumentos consistentes e linguagem adequada ao contexto. A BNCC propõe uma progressão no trabalho com esse gênero, iniciando com produções mais simples no 6º ano e avançando para textos mais elaborados e críticos no 9º ano. As habilidades envolvem: Identificação de tese, argumentos e



contra-argumentos; Reconhecimento de estratégias persuasivas e efeitos de sentido; Produção escrita com coesão, clareza e fundamentação; e Reescrita e revisão com foco na adequação ao gênero e ao público.

Essa abordagem contribui para o desenvolvimento do letramento argumentativo, entendido como a capacidade de compreender, produzir e avaliar textos que expressam opiniões e posicionamentos. O trabalho com o artigo de opinião também favorece a formação ética e cidadã, ao estimular o respeito à diversidade de ideias e a construção de argumentos baseados em evidências.

Além disso, o ensino desse gênero está diretamente relacionado ao uso da linguagem em ambientes digitais, como blogs, redes sociais e fóruns de discussão, ampliando as possibilidades de atuação dos estudantes como produtores de conteúdo crítico e responsável, pois, conforme Marcuschi (Brasil, 2008, p. 154) “Quando dominamos um gênero textual, não dominamos uma forma linguística e sim uma forma de realizar linguisticamente objetivos específicos em situações sociais particulares”. A BNCC (Brasil, 2018) reconhece a importância dos multiletramentos e propõe que os gêneros sejam trabalhados em diferentes suportes e mídias, promovendo uma educação linguística integrada e contextualizada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta análise documental da BNCC (Brasil, 2018) permitiu compreender de forma mais aprofundada como os gêneros textuais estão presentes e o papel do artigo de opinião como ferramenta pedagógica no Ensino Fundamental II. A abordagem proposta pelo documento revela uma concepção de linguagem como prática social, em que o ensino da Língua Portuguesa deve promover não apenas o domínio técnico da norma culta, mas também o desenvolvimento de competências discursivas, críticas e éticas. Nesse sentido, o trabalho com gêneros textuais, especialmente os de natureza argumentativa, assume centralidade na formação de sujeitos capazes de interagir de maneira reflexiva e responsável nos diversos espaços sociais.

O artigo de opinião destaca-se como gênero que potencializa a autoria e o posicionamento crítico dos estudantes, ao exigir a construção de argumentos consistentes, a seleção de estratégias persuasivas e a adequação linguística ao contexto comunicativo. A progressão das habilidades descritas na BNCC para os anos finais do Ensino Fundamental evidencia uma intencionalidade pedagógica voltada à ampliação da capacidade argumentativa



dos alunos, promovendo o letramento crítico e a formação cidadã. Essa proposta está alinhada aos pressupostos dos multiletramentos, que reconhecem a diversidade de linguagens, mídias e suportes como elementos constitutivos das práticas sociais contemporâneas.

Da mesma maneira, observa-se que a articulação entre teoria e prática docente torna-se essencial para que o ensino do artigo de opinião não se restrinja à reprodução de modelos textuais, mas se configure como espaço de construção de sentidos e de exercício da cidadania. A intermediação do professor é fundamental nesse processo, pois é ele quem seleciona os gêneros a serem trabalhados, propõe situações comunicativas significativas e orienta os estudantes na construção de textos que expressem posicionamentos éticos e fundamentados.

Ao promover a reflexão sobre temas relevantes, estimular o respeito à diversidade de ideias e incentivar o uso ético da linguagem, esse gênero contribui para uma educação de qualidade, conforme detalha o Objetivo do Desenvolvimento Sustentável (ODS) 4, com o intuito de implementar práticas pedagógicas que valorizem a linguagem como instrumento de transformação social e de construção de identidades.

Palavras-chave: BNCC. Gêneros textuais. Artigo de opinião. Ensino Fundamental II. Argumentação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AZEREDO, J. C. de. **A linguística, o texto e o ensino da língua**. 1. Ed. São Paulo: Parábola, 2018.
- BRASIL. M. da E. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- BRASIL, N. U. **Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil**. 2024. Nações Unidas Brasil. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 18 ago. 2025.
- GONÇALVES, S. M. **O mundo na sala de aula: intertextualidade nos anos finais do ensino fundamental**. 1 ed. São Paulo: Parábola, 2017.
- KOCH, I. V., Elias, V. M. **Escrever e argumentar**. Contexto, 2022.
- MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.
- OLIVEIRA, L. A. **Coisas que todo professor de português precisa saber: a teoria na prática**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.